

Mosteiro Trapista

Nossa Senhora do Novo Mundo



Nós Esperamos o Salvador - Sermão para
o Advento

?Nós esperamos o salvador? (Fl 3,20).

1. Em verdade, a espera dos justos é alegria, pois o que eles aguardam é a esperança feliz e a vinda gloriosa de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo (Tt 2,13). ?E agora o que posso esperar?? diz o justo. ?O Senhor não é verdade?? (Sl 38,8). A seguir, dirigindo-se ao Senhor, ele acrescenta: ?Sei que não me frustrarás em minha esperança (Sl 118,116). Com efeito, minha substância já está junto de ti (Sl 38,8), pois que nossa natureza, assumida por ti e ofertada por nós, em tua pessoa já está glorificada. Isso nos dá a esperança de que a ti virá toda a carne (Sl 64,3) e os membros acompanharão a cabeça para que nada falte ao holocausto?. É todavia com uma confiança mais plena, posto ser com a consciência mais tranqüila, que se pode esperar pelo Senhor quando se recebeu a graça de dizer: ?Junto de ti, Senhor, está a substância do pouco que eu possuía, porque, dando-te meus bens ou desprezando-os por ti, reuni nos céus um tesouro. Todo o meu bem depusitei a teus pés, pois não só te sei capaz de guardar o meu depósito (2Tm 1,12), mas também de restituí-lo a mim, centuplicado, e lhe acrescentar vida eterna?. Quão felizes sois vós, pobres de espírito, por terdes ajuntado riquezas no céu (Mt 6,20), seguindo o conselho do admirável conselheiro e temendo que, se na terra elas permanecessem, vossos corações, tal como elas, se putrefizessem. ?Pois onde estiverem tuas riquezas, diz, com efeito, o Senhor, estará teu coração? (Mt 6,21). Que vossos corações, portanto, sigam, que eles sigam seus tesouros! Fixai vosso pensamento nas alturas, e que vossa esperança esteja suspensa em Deus, para que possais dizer com o Apóstolo: ?Nossa pátria está nos céus e é de lá que esperamos o salvador? (Fl 3,20).

Ó esperança dos povos! (Gn 49,10). Não ficaram decepcionados os que em ti esperam (Sl 24,3). Nossos pais te esperaram; todos os justos, desde a origem do mundo, esperaram em ti e não foram decepcionados (Sl 21,6). Já quando tua misericórdia era recebida no meio de teu templo (Sl 47,10), alegres coros louvavam-te ao cantar: ?Bendito seja o que vem em nome do Senhor! (Sl 117,26 ; Mt 21,9). Esperei sem descanso pelo Senhor e para mim ele voltou o seu olhar? (Sl 39,2). Depois reconhecendo na humildade da carne a majestade divina, eles dizem: ? Eis, este é o nosso Deus, nós esperamos nele, ele nos salvará. Este é o Senhor em

quem esperamos. Exultemos e jubilemos com sua salvação? (Is 25,9).

2. Mas a Igreja, que nos antigos justos esperava o primeiro advento, também espera o segundo nos justos da Nova Aliança. Com ela estava certa de ver pago, pelo primeiro, o preço da redenção, igualmente está segura de que o segundo lhe trará o fruto da remuneração. Suspensa por essa expectativa e esperança acima das coisas terrenas, tão feliz quão ardentemente, ela aspira aos bens eternos. Enquanto outros se apressam em buscar sua felicidade aqui embaixo e, sem esperar que o desígnio de Deus se realize, precipitam-se para apossar-se dos ganhos que lhes oferece este mundo, o homem bem-aventurado, que põs sua esperança no Senhor e não fixou seu olhar nas vaidades e nas enganosas insânias (Sl 39,5), abstém-se de ir por tais caminhos, como se evitam imundícies (Sb 2,16), sabendo que mais vale ser modesto com os humildes do que repartir despojos com os soberbos (Pr 16,19). ?Meu quinhão é o Senhor ? diz minha alma ? por isso nele espero. O Senhor é bom para quem nele espera, para a alma que o busca. É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor (Lm 3, 24-26). É verdade, ó Senhor, minha alma enfraquece à espera de tua salvação, mas eu transbordo de esperança em tua palavra? (Sl 118,80).

Por certo, como está escrito, ?a esperança que tarda aflige a alma? (Pr 13,12). Mas embora cansada de ver seu desejo postergado, segura, ela se mantém, por causa da promessa. Eu, esperando em Deus e mesmo transbordando de esperança, hei de à esperança sobrepor mais esperança, tal como às tribulações mais tribulações sobrepõem-se e, à demora, mais demora. Porque estou certo de que ele aparecerá por fim e não nos enganará. Por isso é que, ainda que se faça esperar, o esperarei, pois, sem dúvida alguma ele virá e não tardará (Hab 2,3) além do tempo determinado e oportuno. Mas que tempo oportuno é esse? Quando estiver completo o número de nossos irmãos (Ap 6,11), quando acabar o momento de misericórdia concedido ao arrependimento. Ouve Isaías, tão frequentemente admitido aos conselhos vindos do alto, explicar com que desígnio o Senhor adia o juízo: ?É para vos manifestar sua misericórdia que o Senhor espera, pois que ele será glorificado sendo indulgente convosco. O Senhor é o Deus de direito; felizes todos os que nele esperam? (Is 30, 18).

3. Vê pois, se és sábio, como empregar a trégua desse adiamento. Se és pecador, foi-te ela dada para fazer penitência, não para viver em negligência; se és santo, para que em santidade progridas, não para que esmoreças na fé. Porque, ?se for um servo mau que diz em seu coração: ?O senhor vai demorar?, e começar a bater nos companheiros, a comer e beber com os bêbados, virá o senhor desse servo, no dia em que menos esperar e em hora que ele não sabe, e o afastará do cargo, fazendo-o participar da sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes? (Mt 24, 48-51). Ao que parece, é a linguagem de tédio e desespero desse servo mau e infiel que lemos em Isaías, linguagem pela qual, demorando vir o Senhor, os incrédulos e os escarnecedores insultam os mensageiros que com frequência

ele envia: ?Manda, insiste em mandar; manda, insiste em mandar; espera, insiste em esperar; espera, insiste em esperar; um pouco ali, um pouco aqui? (Is 28,10). O profeta, porém, não se calou em relação à punição que atingirá esses infelizes, pois logo acrescentou: ?De maneira que a palavra do Senhor para eles ? eles que a ridicularizaram ao dizer aos profetas: ?Manda, insiste em mandar; manda, insiste em mandar; espera, insiste em esperar; espera, insiste em esperar; um pouco ali, um pouco aqui? ? será: ?Que caminhando eles façam meia-volta, caiam para trás, despedacem-se, enlacem-se e sejam aprisionados?? (Is 28, 13). Fazem meia-volta, por apostasia; caem, cometendo crimes; enlaçam-se, por se entregarem a um prazer mortífero ou por se acharem numa necessidade quase inelutável de pecar, de modo que não podem nem querem se arrepender; e finalmente são pegados pela morte imprevista, despedaçando-se na danação eterna. De fato, como diz Salomão, ?o homem desconhece sua hora. Como peixes colhidos numa rede funesta, como pássaros presos na armadilha, assim são colhidos os homens pelo tempo nefasto, que lhes sobrevém de improviso? (Ecl 9, 12).

Por conseguinte, como não convém que o adiamento imposto à esperança arrefeça nossa fé ou nos desassossegue a paciência, nem que então nos tornemos semelhantes aos que crêem por algum tempo e no momento da tentação sucumbem (Lc 8, 14), eis que do céu nos clama aquele que dá a fé, que a prova depois de a dar e por fim, tendo-a provado, a coroa: ?Quem crê não tem pressa? (Is 28,16), é claro, de contemplar o objeto de sua fé. Com efeito, se esperamos uma coisa que nós ainda não vemos, esperamo-la com paciência. Por isso é que o Senhor, pela boca de Oséias, transmite à sua Esposa, que por ora é sua Esposa na fé, a seguinte ordem: ?Durante muitos dias me esperarás, não te prostituirás, nem te entregarás a homem algum? (Os 3, 3). Sim, esperar verdadeiramente o Senhor é nele conservar nossa fé e, embora carecendo da consolação de sua presença, não seguir o sedutor, mas manter-se pendente ao seu retorno. É bem o que, por esse mesmo profeta, diz ainda o Senhor: ?Meu povo estará pendente de meu retorno? (Os 11,7). Termo preciso e belo esse ?pendente?, que significa que nós, como que estando entre céu e terra, não podemos ainda alcançar os bens celestiais, mas nem por isso queremos tocar nas coisas terrenas. E, se às vezes tocamos nelas, não é senão com a ponta dos pés, ou seja, com as partes inferiores da alma, devido à corrupção de nossa natureza, que nos coage a servi-la tanto quanto a criatura fica, não voluntariamente, sujeita à vaidade (Rm 8, 20). Diz o vulgo que ?mal espera quem pendente está?. Eu, no entanto digo que, quem assim pendente está, bem espera. Por isso é que minha alma preferiria morrer dependurada, com meus ossos ali em suspensão (Jó 7, 15). Que eu mereça, pois, pender nesta cruz, perseverando, até que enfim aí eu morra!

4. Senhor Jesus, quando livremente tu ias dar tua vida, e a espécie de morte que realizaria esse dom dependia de tua vontade, tua alma escolheu ser dependurada em suplício, porque assim, elevado do chão, a ti nos atrairias e nos manterias suspensos sobre as coisas

terrenas. Além disso, não toleraste ser deposto da cruz antes de nela ter morrido, para que nós também perseverássemos, até a morte, na cruz, e que da cruz, como de um alto degrau, mais fácil nos fosse subir ao céu. Graças a ti, Senhor Jesus, aí estamos e aí te esperamos. Não para que Elias, o profeta, daí nos venha depor, mas sim para que Eli, isto é, Nosso Senhor, aí nos ampare. ?Um pouco ali, um pouco aqui?, se assim mandas e insistes em mandar, com promessas, eu, quanto a mim, de uma vez por todas tenho confiança nelas. Vem contudo em ajuda de minha incredulidade (Mc 9,3), para que, lá me mantendo imóvel, eu te espere e continue a esperar, até que enfim veja o que creio. Sim, creio que ?verei a bondade do Senhor na terra dos vivos?.

E tu, também o crês? Então ?espera pelo Senhor, age com virilidade, que teu coração se fortifique e pacientemente espere pelo Senhor? (Sl 26, 13-14). Mas ?ai daqueles que tendo perdido a paciência, perderam-se por maus caminhos!? (Eclo 2,16). Que farão esses, quando o Senhor der início a seu exame? Porque, com efeito, se ele ordena uma longa paciência, também promete, por outro lado, vir dentro em breve. É que ora o Senhor nos amolda à paciência, ora fortifica os desanimados, ora ainda põe a tremer os negligentes e estimula os preguiçosos. ?Eis que venho em breve, diz ele, e comigo minha recompensa para distribuir a cada um segundo suas obras? (Ap 22,12). Depois, falando a Jerusalém: ?Logo virá tua salvação; por que deixar-te consumir pela dor?? E em verdade o tempo é curto (1cor 7,29), sobretudo para cada um de nós, muito embora pareça longo a quem se inflama de amor ou de aflição. Assim nos é necessário tanto temer o juiz que se aproxima, talvez para mim, talvez para ti, já às portas (Mt 24,33), quanto, se ele demora, esperá-lo com longanimidade. Ele virá, certamente ele virá (Hab 2,3), este Senhor por quem temos temor e desejo, que é o repouso e a recompensa dos que se afadigam, o carinho e o abraço dos que amam, a beatitude de todos, nosso Salvador, Jesus Cristo, que vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amém.

Sermão publicado no livro os Místicos Cistercienses do Século XII
Editora Subiaco